



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

31/10/2007



CVRD desenvolve tecnologia para preservar florestas

A Companhia Vale do Rio Doce está utilizando, em fase de teste, dormentes de materiais alternativos, como plástico e borracha, nas estradas de ferro Carajás (EFC) e Vitória a Minas (EFVM) e em substituição aos de madeira. Os dormentes alternativos são feitos de polietileno de alta densidade, fibra de vidro e pneu usado. Materiais que iriam para o lixo, como embalagens de plástico de álcool, shampoo e produtos de limpeza, agora são reaproveitados.

A utilização do material alternativo na via permanente da EFC e da EFVM faz parte do projeto Ferrovia Verde, que inclui ainda o uso de biodiesel B20, mistura de 20% de biodiesel e 80% de diesel comum. O combustível, fornecido pela Petrobrás Distribuidora (BR), vem sendo utilizado pelas duas ferrovias desde maio deste ano.

O acordo com a BR prevê que, até dezembro de 2007, o fornecimento da mistura chegará a 33 milhões de litros/mês na EFC e na EFVM. Este volume equivale a 67% do combustível gasto em todas as ferrovias da CVRD mensalmente - incluindo a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA).

Na EFC, já foram instalados 600 dormentes de plástico e 600 de borracha. Na EFVM, foram aplicados mais 500 dormentes de plástico. Outras matérias-primas, como material sintético, pneus reciclados e até mistura de bagaço de cana e plástico, também estão sendo pesquisadas para a fabricação dos dormentes. Os testes com materiais alternativos começaram em junho de 2004 e para 2008 a previsão é incrementar o volume aplicado.

Dormentes de aço também já estão sendo utilizados nas duas ferrovias. Na EFC, já foram aplicadas cerca de 140 mil unidades e, na EFVM, aproximadamente 2 milhões de unidades, o que posiciona a CVRD como a primeira empresa privada do Brasil a usar dormentes de aço em larga escala, prática já comum na Europa.

Apenas com o uso do aço no lugar da madeira mais de 500 mil árvores já deixaram de ser derrubadas. O programa de implantação de dormentes de aço é progressivo e prevê a substituição de cerca de 400 mil unidades por ano nas duas ferrovias, o que equivale à preservação de 100 mil árvores/ano.

O aço, além de reduzir o impacto ambiental da utilização da madeira, também contribui para a segurança operacional dos sistemas, porque apresenta melhor performance.

Com vida útil duas vezes superior aos de madeira, os dormentes de aço tornaram-se economicamente viáveis, porque reduzem em até 20% a manutenção da malha ferroviária, diminuindo o número de intervenções na ferrovia.

A Companhia também está utilizando dormentes de eucalipto há cerca de 3 anos na Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). Já foram instaladas 2 milhões de unidades na ferrovia. Isso equivale à preservação de 500 mil árvores, com a substituição de madeira nativa por eucalipto, que é reflorestável. A Companhia está desenvolvendo também projeto para utilização de dormentes de concreto nas duas ferrovias, em substituição aos de madeira.

Os testes feitos pela CVRD são realizados em parceria com a Unicamp e a USP para subsidiar a homologação dos materiais alternativos.

Com isso, a CVRD reafirma seu compromisso com as melhores práticas socioambientais.

Mais informações

